

OFICINA “QUEM NÃO SE COMUNICA SE ESTRUMBICA”: UMA ABORDAGEM DA LINGUAGEM NA SAÚDE MENTAL

Elaine Herrero (PUC-SP , PMSP); Marcel de Lima Marigo (PMSP); Cecília Pelegrino de Oliveira Faxina (PMSP); Ruth Ramalho Ruivo Palladino (PUC-SP)

Descritores: Saúde Mental; Fonoaudiologia; Oficinas

INTRODUÇÃO

Os CECCOs (Centros de Convivência e Cooperativa) “são serviços de saúde que compõem a Rede de atenção psicossocial (...), em interface com a Cultura, Esporte, Meio Ambiente, Educação e Trabalho, com características de inovação social. Visam, através da tecnologia da convivência, provocar encontros da diversidade. São voltados a todas as pessoas, sobretudo, às em vulnerabilidade social e de saúde, constituídos por uma equipe multiprofissional, na perspectiva da transdisciplinariedade”.¹

O Homem é um ser essencialmente de linguagem, que permeia as relações sociais e vivemos submetidos a ela. Assim, oferecer espaços mobilizadores de linguagem dentro do CECCO é uma estratégia que concorre para o não adoecimento mental e promoção de saúde.

OBJETIVO

Propiciar o desenvolvimento da relação interpessoal, favorecer mudança na constituição do sujeito falante para a obtenção de melhor qualidade de vida em termos de singularidade, autonomia e laços sociais.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

A oficina é realizada no CECCO Trote, na cidade de São Paulo, coordenada por uma fonoaudióloga e dois psicólogos. A cada semana aborda-se alternadamente a linguagem por meio de Jogos de Improviso, Corpo em Movimento, Jogos Teatrais, Contação de Histórias, Desenho, Escrita, Pintura, tendo como produto final a elaboração de uma narrativa, um texto ou uma mensagem. Cada encontro tem uma dinâmica comum e as tarefas seguem uma ritualidade para que se garanta a constância e o cuidado, propiciando um ambiente que suscite conforto, aconchego e previsibilidade - fatores que favorecem o desenvolvimento da saúde mental do indivíduo (Winnicott). São utilizados materiais do cotidiano, de atividades artísticas e alguns recursos audiovisuais quando necessário.

PÚBLICO ALVO

A oficina é destinada ao público em geral, de todas as idades, e sem restrições de participação. O grupo tem uma constituição heterogênea para que se garanta o encontro dos diferentes e das diferenças²

RESULTADOS

Os participantes têm relatado mudanças em seu modo de interagir com os outros, sobretudo com seus familiares. Relatam uma atenção maior para com o outro, expansão em suas relações interpessoais e bem estar.



CONCLUSÕES

Os sujeitos, convidados a construir em grupo relatos, narrativas, por meio do jogo das interações podem se descobrir falantes, escritores, se apropriar da linguagem, ocupar diferentes posições discursivas e diferentes posições subjetivas e terem um protagonismo nestes processos, aí incluído o processo de legitimação social. A oficina contribui na construção de novas possibilidades e condições de vida para os usuários e, por extensão, para seus familiares, pois se constitui um espaço de constituição da linguagem e da subjetividade, de vínculo e sustentação das diferenças, de estabelecimento e ampliação de laços e inclusão social, além da ampliação da autonomia³.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) PMSP – SMS, 2018 - PORTARIA nº 964/2018-SMS G. Regulamenta os CECCOS e estabelece diretrizes para o seu funcionamento, Diário Oficial da Cidade de São Paulo sábado, 27 de outubro de 2018 63(204) pp. 19-20
- 2) Galletti MC. Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico? Goiânia: Ed da UCG; 2004.
- 3) Rauter C. Oficinas para quê? Uma proposta ético-estético-política para oficinas terapêuticas. In: Amarante P, org. Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. cap.12, p.267 - 277.